

EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS DO ESTADO DO PARANÁ: 1998-2009

MARCONATO, M.¹, COELHO, M. H.²

RESUMO

RESUMO - Este trabalho tem por objetivo analisar as exportações de móveis de madeira do estado do Paraná, tendo como foco o desempenho do setor ao longo do período de 1998 a 2009, apresentando a pauta e o destino das transações internacionais. Como destaque o Pólo de Araçongas que se configura como o segundo maior do país e o terceiro maior em volume de exportação. Os dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio apontam para a ampliação e a conquista de novos mercados internacionais pelas empresas paranaenses. O uso de novas tecnologias e de princípios de cooperação entre as empresas do Pólo, subsidiou o crescimento das exportações, mas tem como origem os fatores exógenos ao setor moveleiro.

Palavras-Chave: Mercados Internacionais. Taxa de Câmbio. Indústria Moveleira.

Analysis of furniture exports of State of Paraná: 1998-2009.

ABSTRACT

ABSTRACT - This paper aims to examine exports of wooden furniture in the state of Paraná, focusing on the sector's performance over the period 1998 to 2009, presenting the agenda and purpose of international transactions. As a highlight of the Pole Araçongas which constitutes the country's second largest and third largest export volume. Data from the Ministry of Development, Industry and Trade points for the expansion and conquest of new markets for international companies in Parana. The use of new technologies and principles of cooperation between companies of the Pole, subsidized export growth, but has its origin factors exogenous to the furniture sector.

Key words: Markets. Exchange Rate. Furniture Industry.

¹ Economista. Graduado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. C-eletrônico: marconatoce@bol.com.br.

² Economista. Mestre e doutor pela Universidade Federal do Paraná. Prof. Dr. da Universidade Estadual de Ponta Grossa. C-eletrônico: marhenco@ig.com.br.

1 INTRODU O

A necessidade da busca de alternativas para a diversifica o da produ o, principalmente nas regiões responsáveis pela produ o do café fez surgir nos anos de 1970, o que hoje se chama de indústria moveleira paranaense. Ao longo das décadas, a manufatura evoluiu positivamente em quantidade, qualidade e em valor agregado, tornando o Estado do Paraná uma referência na gera o de empregos, renda e na atratividade de investimentos.

No Norte do Estado está concentrada grande parte das empresas de móveis, merecendo destaque o Município de Arapongas, o segundo maior pólo moveleiro e terceiro maior exportador do Brasil³, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento regional⁴.

O volume das exporta es do setor moveleiro, assim como de outros setores, aumentou na década de 1990 em fun o do processo de globaliza o, com os quais as rela es comerciais estabelecidas entre países, reguladas por meio da Organiza o Mundial do Comércio (OMC), ampliando os volumes transacionados e, até certo ponto, possibilitando há alguns países melhorias nos níveis das reservas cambiais.

Na busca por aumentos na competitividade do produto, a indústria local procurou conjugar com eficiência os fatores internos, tais como o custo de fatores, o sistema produtivo e a qualidade do produto, adaptando-se aos fatores externos, tais como a es de política econ mica deliberadas pelo governo federal, sempre com o objetivo de aumentar o número de consumidores e as suas receitas, reduzindo as incertezas que o mercado interno proporcionava.

De forma geral as exporta es são influenciadas pelo nível de atividade econ mica mundial e também pela taxa de câmbio, sendo esta última o fator muito importante no caso das empresas brasileiras, pois a busca por inser o de produtos nos mercados centrais se d  via preços, no qual a desvaloriza o do câmbio tende a favorecer as exporta es e dificultar as importa es.

Um outro fator de competitividade industrial   o conhecimento pleno da cadeia produtiva que passou a ser o foco de muitas indústrias. No caso do setor moveleiro que engloba o segmento de madeira, metal, plástico, colas, verniz, tintas, têxteis, além do setor de transportes, a qualidade final do produto está ligada ao processo que se inicia na manipula o da m teria-prima e se estende até a exposi o do produto nos mercados, possibilitando a identifica o de potencialidades e de fragilidades, com a ado o de estratégias competitivas para enfrentar os concorrentes globais.

A utiliza o da madeira como principal fonte de m teria-prima tende a favorecer a estrutura produtiva do setor moveleiro, pois representa uma base natural, renov vel e, principalmente, de baixo custo de transforma o. No ano de 2009, segundo o Sindicato das Ind strias de Móveis de Arapongas (SIMA), a madeira representou 76% da m teria-prima na fabrica o de móveis residenciais e 67% na fabrica o de móveis para escritório, seguindo as mesmas tendências mundiais de uso de florestas plantadas e preserva o das florestas nativas. Os europeus exigem o chamado selo verde, certifica o de origem da madeira, e o pólo de Arapongas, por meio do projeto Simflor, manipula dois milhões de mudas por ano em uma área de 400 hectares, com vistas a garantir a fonte de m teria-prima.

No cenário brasileiro, importantes mudanças foram implementadas no período 1998 a 2009. Para as empresas exportadoras, interessadas em alcançar novos mercados, o aumento no número de compradores favoreceu, principalmente, a oferta de produtos diferenciados, cujos hábitos e preferências dos consumidores em conjunto com os competidores, aumentam as vulnerabilidades e exigem novas estratégias concorrenciais.

2 METODOLOGIA

A fonte de dados secundários tem origem no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

³ O Pólo de São Bento do Sul   o maior exportador, seguido pelo Pólo de Bento Gonçalves/RS.

⁴ Segundo o Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA) de cada 100 móveis produzidos no Brasil, 10 são em Arapongas.

Exterior (MIDIC), com valores em dólares norte americanos, na condição de venda *Free on Board* (FOB), e unidades de medidas para as categorias em quilograma líquido e quantidade, na unidade de medida estatística (quando está unidade for outra que não quilograma líquido).

As variáveis utilizadas foram apresentadas segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), nas seguintes categorias: móveis de madeira para escritório, (código 94003000), móveis de madeira para cozinha, (código 94004000), móveis de madeira para quarto de dormitório, (código 94005000), outros móveis de madeira, (código 94006000). Os montantes financeiros foram deflacionados pelo índice de inflação americano (IPA) e as variáveis referentes às quantidades em unidades, segundo apresentação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Os dados referentes à fabricação de móveis, com predominância de madeira, classe 3101-2, segundo explicação da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), compreendem a fabricação de móveis de madeira ou com predominância de madeira, envernizados, encerados, esmaltados, laqueados, recobertos com lâminas de material plástico, estofados para uso residencial e não-residencial, fabricação de esqueletos de madeira para móveis e o acabamento de móveis (envernizamento, esmaltagem, laqueação e serviços similares).

No destino das exportações de móveis do Estado do Paraná, foram mantidas as considerações apresentadas no sistema *Aliceweb* (MDIC), no qual o país de destino é aquele conhecido no momento do despacho como o último país para onde os bens se encaminham.

Na definição do universo de análise, a compilação dos dados teve como base as exportações brasileiras de móveis das empresas situadas nos pólos moveleiros do Paraná, tendo como características principais a produção de móveis residenciais populares para o mercado interno. Entretanto, algumas empresas de tamanho médio e grande, com alta tecnologia, exportam parte de sua produção, que correspondeu, por exemplo, aproximadamente 12% do total exportado pelo país em 2009 (MDIC).

Diante disso, o trabalho tem como foco o período compreendido entre os anos de 1998 a 2009, marcado por profundas mudanças na política econômica, entre as quais se destacam a mudança no regime cambial no ano de 1999, a diversificação das exportações e o foco em novos mercados, ressaltando que a análise de desempenho e destinos das exportações de móveis do Estado do Paraná se constitui no foco central deste trabalho, embora também existam abordagens sobre o desempenho das exportações do Brasil, sem, contudo, abordar móveis fabricados com outros materiais.

3 ANÁLISE

O setor moveleiro apresentou ao longo do período de análise um expressivo aumento no volume financeiro transacionado (tabela 1). Numa visão agregada do Brasil e do Paraná, observa-se que os montantes transacionados passaram de US\$ 323 milhões no início do período, para aproximadamente US\$ 494 milhões, o que representou uma variação positiva de 52,9%. No caso do Paraná, os volumes transacionados passaram de US\$ 15,8 milhões para US\$ 61 milhões, ou seja, um incremento de 286,1%.

A expansão na demanda internacional, a desvalorização do Real e a aquisição de máquinas e equipamentos, ocorrida no início da segunda metade dos anos 1990, favoreceram o setor que passou a apresentar no produto comercializado um forte componente de competitividade espúria, derivado do câmbio, que se somou a conquista de novos parceiros comerciais, firmados em anos posteriores a 2002. Especificamente no caso do Paraná, as estratégias adotadas pelas empresas dos pólos moveleiros, cujas ações priorizaram a adoção de matérias primas com maior aceitação nos mercados internacionais e que promoveram reduções de custos⁵.

Estabelecendo-se uma análise mais pontual, no ano de 1998, a crise iniciada no continente asiático gerou a desconfiança dos investidores internacionais diante de um possível default dos países periféricos. No caso o Brasil, uma volumosa saída de capitais com deterioração das reservas cambiais, com um estoque de dólares insuficiente, a manutenção do regime de bandas cambiais tornou-se inviável, forçando o governo central a adotar

⁵ No estado do Paraná estão instaladas: 01 fábrica de OSB, 03 de MDF e 01 de aglomerado.

o câmbio flexível, buscando uma alternativa para reduzir os déficits do balanço de pagamentos, tornando as exporta es mais baratas e as importa es mais caras.

No ano 2000, as exporta es de móveis brasileiros cresceram 21,8% em rela o ao ano anterior e as paranaenses 29,6%. No ano seguinte, o fluxo financeiro internacional foi prejudicado em fun o dos atentados terroristas de “11 de setembro” nos Estados Unidos, que repercutiu em queda de -6,3% nas exporta es totais e -8,8% para o Paraná. Já no ano de 2003, sob a égide de um novo governo no cenário federal, como resultado as exporta es brasileiras cresceram 20% e as do Paraná mais de 33%. Com forte desvaloriza o em 2004 e já com os efeitos da diversifica o dos destinos, as exporta es brasileiras atingiram US\$ 770 milhões. Nos anos seguintes, os valores exportados situaram-se sempre abaixo do observado no ano de 2004, chegando ao final do período com uma forte redu o de -36,2%.

O Estado paranaense apresentou uma varia o de 70% no primeiro ano de análise, sendo que o maior volume financeiro ocorreu no ano de 2008, com mais de US\$ 84 milhões. O pior desempenho percentual aconteceu também no ano de 2009 e está relacionado   aprecia o do real frente ao dólar norte americano e a queda na demanda dos países centrais, num momento em que a economia brasileira apresentava fortes ingressos de dólares, tanto nas contas de investimento direto como de curto prazo.

Na análise da participa o relativa (quadro 1), o estado paranaense iniciou o período com uma representa o percentual de 4,9%, aumentou de forma consistente, e fechou o período com 12,3%, o que representou um avanço significativo de inser o das empresas paranaenses produtoras de móveis no comércio internacional em fun o da utiliza o de matérias-primas mais eficientes e com custos menores.

QUADRO 1 – Total das exporta es de móveis de madeira – 1998/2009.

Exporta�es totais de móveis					
Período	Brasil		Paraná		PR/BR
	US\$ (milhões)	? (%)	US\$ (milhões)	? (%)	
1998	323	?	15,8	?	4,9
1999	379,3	17,4	26,8	70	7,1
2000	462,1	21,8	34,8	29,6	7,5
2001	433,2	-6,3	31,7	-8,8	7,3
2002	489,2	12,9	31,8	0,3	6,5
2003	587,1	20	42,4	33,3	7,2
2004	774,7	32	66,1	55,9	8,5
2005	765,4	-1,2	69,4	5	9,1
2006	702	-8,3	72,9	5	10,4
2007	707,2	0,7	82,9	13,7	11,7
2008	678,2	-4,1	84,1	1,4	12,4
2009	494	-27,2	61	-27,5	12,3

Fonte: MIDIC.

Com rela o às quantidades exportadas (quadro 2), merece destaque o volume físico exportado pelo Brasil em 2004, que representou aproximadamente 94 milhões de unidades, e o volume exportado pelas empresas paranaenses no ano de 2003, que representou 3,7 milhões de unidades comercializadas. No caso do estado paranaense, o ano de 2003 foi o mais representativo com 3,7 de milhões de unidades comercializadas. De

³ Segundo dados do Banco Central do Brasil (BACEN) no mês de agosto de 1998 as reservas internacionais somavam US\$ 75 bilhões, em 1999 no mesmo mês eram de US\$ 36 bilhões e no ano de 2000 US\$ 32 bilhões.

⁴ Segundo dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN), no ano de 2008 o investimento direto no Brasil foi de US\$ 24 bilhões e no ano de 2009 US\$ 36 bilhões, já os investimentos em carteira aumentaram de US\$ 1,1 bilhão no ano de 2008, para US\$ 49 bilhões no ano de 2009, o valor médio do dólar americano em 2008 foi de R\$ 1,77 e no ano de 2009 o valor chegou a R\$ 2,34.

forma geral, as oscilações entre o crescimento relativo e o recuo dos índices são constantes. O Paraná iniciou o período com uma participação relativa de 3,9% e finalizou com uma participação de 9,8%. O traço marcante na análise relativa do Brasil é a oscilação nos indicadores, enquanto que no caso do Paraná a tendência foi de crescimento contínuo no período 2002 a 2008.

O que se evidencia, em alguns momentos, é que a desvalorização da moeda nacional representou um uso mais intensivo dos fatores de produção, numa situação de competição espúria com os quais as quantidades exportadas aumentaram, em conjunto com o aumento e diversificação na demanda dos compradores.

Quando observados os valores referentes ao ano de 2009 com relação ao ano de 1998, por exemplo, constata-se um crescimento de 52,5% para o Brasil e de 278,5% para o Paraná, fato esse que denota maior visibilidade e inserção do produto paranaense, cujos móveis agregam o pinus como matéria prima e se beneficiaram das plantas industriais instaladas no estado, ou seja, uma de OSB, três de MDF e uma de aglomerado, bases para a indústria moveleira.

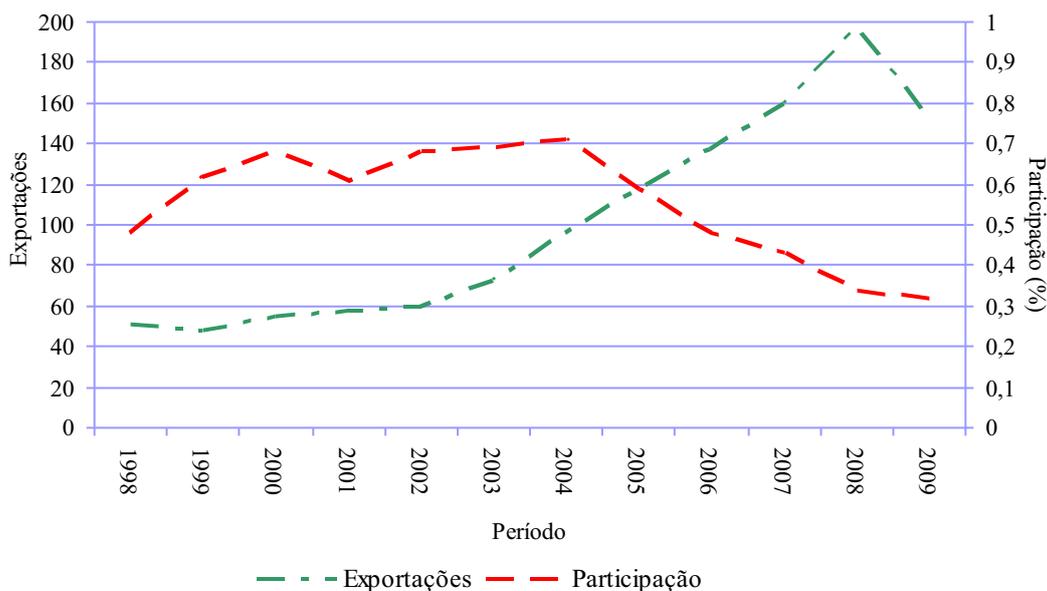
QUADRO 2 – Quantidade total de móveis exportados – 1998/2009

Exportações totais de móveis					
Período	Brasil		Paraná		PR/BR
	Quantidade (milhões de unidades)	? (%)	Quantidade (milhões de unidades)	? (%)	
1998	6,896		0,273		3,96
1999	9,698	40,6	0,606	121,9	6,25
2000	12,599	29,9	0,979	61,6	7,77
2001	14,407	14,3	1,227	25,2	8,51
2002	14,351	-0,4	1,302	6,2	9,08
2003	57,18	298,5	3,754	188,3	6,57
2004	94,433	65,1	1,68	-55,2	1,78
2005	18,313	-80,6	1,547	-7,9	8,45
2006	16,954	-7,4	1,319	-14,8	7,78
2007	16,649	-1,8	1,453	10,2	8,72
2008	13,671	-17,9	1,305	-10,2	9,55
2009	10,522	-23	1,034	-20,8	9,83

Fonte: MIDIC.

Na análise do índice de *quantum*, representado no gráfico 1, observa-se um período de crescimento, com inflexões nos anos de 2001, 2006 e 2009, sendo este último afetado seriamente pela crise internacional. De 1998 a 2000 existiu um crescimento linear e o índice passou de 40 para 70, justificado pelo menor preço do produto em função da redução de custos originados com a adoção do MDF na produção. Já no ano de 2001 o índice se manteve sem alteração, apresentando crescimento em anos posteriores até ficar acima de 100 no ano de 2004, situação esta que se manteve até o de 2008, com aumentos nas quantidades frente aos volumes financeiros arrecadados no intervalo.

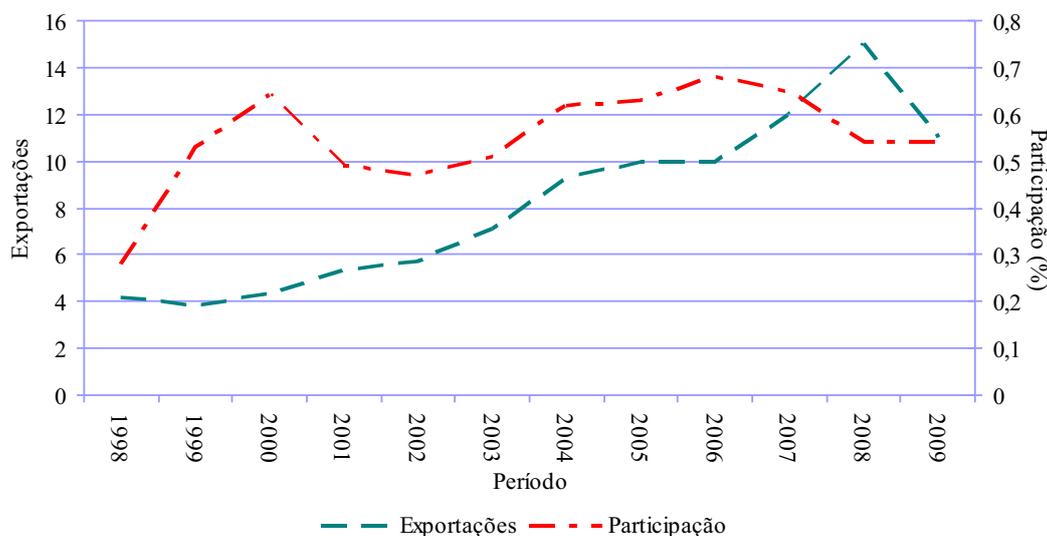
Numa uma observação mais pontual no ano de 2005, enquanto a quantidade total aumentou 65% o volume arrecadado aumentou 32%, fato este que não ocorreu no caso do Paraná, pois a quantidade apresentou queda de -55,2%, enquanto o volume financeiro apresentou aumento de também 65%.



GRÁFICO 2 – Exporta es totais do Brasil (bilhões US\$) e a participa o do setor moveleiro (%).
Fonte: MIDIC/IPARDES.

Com rela o   participa o relativa do setor moveleiro no volume total exportado pelo Paraná (gráfico 3), observa-se que nos anos de 1999 e de 2000 a participa o relativa do setor aumentou muito alcançando a magnitude 0,45% e 0,65%, respectivamente, que refletiu o bom desempenho, já que no agregado não houve aumentos significativos, permanecendo as exporta es em torno de US\$ 4,0 bilhões. No tri nio seguinte esta tendência não se manteve e a participa o relativa se reduziu para 0,5%, justificado pelo aumento das exporta es totais, que se beneficiaram da desvaloriza o cambial e do uso de fatores de produ o com maior tecnologia e menor preço.

O crescimento que contempla o intervalo de 2004 a 2006 pode ser visto também para o agregado, demonstrando que o setor moveleiro acompanhou a tendência de crescimento. O ano de 2007 apresentou leve queda em rela o ao ano anterior, com percentual próximo de 0,65%, cuja tendência se manteve no ano de 2008 com participa o de 0,5% e que se manteve para o ano de 2009, mesmo com as exporta es totais apresentando quedas devido   crise financeira internacional. Em rela o   participa o do setor nas exporta es totais do estado, a mesma tendência foi observada para o Brasil, com baixa participa o em rela o aos outros setores.



GRÁFICO 3 – Exporta es totais do Paraná (bilhões de US\$) e participa o do setor moveleiro (%).
Fonte: MIDIC/IPARDES.

O comportamento dos preços médios das exportações de móveis do Brasil e do Paraná (gráfico 04) demonstra que em quase todo o período o preço médio das exportações brasileiras estiveram abaixo do preço médio das exportações paranaenses, havendo apenas uma inversão nos anos de 2000 até 2002. Esse fato pode estar relacionado com o aumento percentual da quantidade acima do observado para o Brasil no mesmo intervalo. O maior preço médio das exportações brasileiras aconteceu no ano de 2008, quando o valor chegou a US\$ 49,60 e o menor preço médio foi observado no ano de 2004, quando chegou a US\$ 8,20. No caso do Paraná, o maior valor foi de US\$ 64,40 também no ano de 2004 e o menor preço médio no ano de 2003 quando se situou em US\$ 11,30.

No caso do estado paranaense, a ampliação dos destinos em direção da Associação Latino Americana de Integração (ALADI), com aumento da vendas para a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, e da *Southern African Development Communit* (SADC), com aumento das vendas para a África do Sul, a Namíbia e Angola, proporcionou a inclusão de importantes mercados, que no ano de 2009 representaram 43% do total exportado, contra uma participação de 2,4% no ano de 1998.

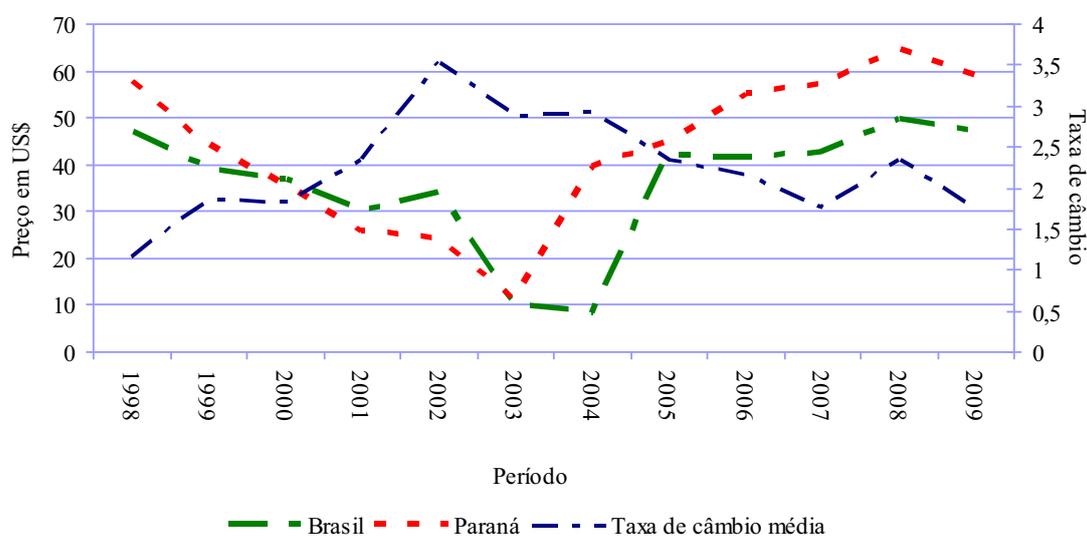


GRÁFICO 4 – Preço médio das exportações de móveis do Brasil e Paraná
Fonte: MIDIC.

No final do ciclo de análise, a redução das demanda internacionais e as valorizações do Real afetaram as exportações no seu total, impondo às empresas paranaenses uma nova busca de eficiência com vistas a obter competitividade efetiva do produto.

4 CONCLUSÃO

O desempenho apresentado pelo setor moveleiro paranaense evidencia o seu fortalecimento ao longo dos últimos anos, principalmente no que diz respeito às vendas internacionais, com crescimento dos volumes financeiros e físicos transacionados, demonstrando ganhos para as empresas estabelecidas no Estado, no momento em que a política econômica e as turbulências externas foram favoráveis. Em termos de participação relativa, o desempenho do estado frente aos resultados do Brasil foi melhor.

Na questão do preço médio dos móveis exportados pelo Paraná existiu uma forte instabilidade, situação essa também observada para os outros produtos, e com tendência semelhante para o preço médio do Brasil. As oscilações nas quantidades vendidas derivaram da inconstância da taxa de câmbio e da ampliação e conquista de novos mercados, que mesmo assim se refletiram em crescimentos na venda de móveis, em todas as categorias analisadas, com maior vigor para as vendas estaduais, quando comparadas com o total do Brasil.

Por sua vez, a análise dos volumes exportados demonstrou que existiu uma expansão maior das

quantidades vendidas do que dos volumes financeiros, no qual o aumento das vendas pode não ter se traduzido em maiores ganhos para as empresas do setor.

Entre os fatores que podem ter influenciado os preos numa estrutura configurada como um oligopólio diferenciado pode ser citado, os gastos com propaganda, pois as grandes empresas consolidadas exerceram seu poder sobre a decisão dos consumidores mediante a exposio de produtos em feiras internacionais, e os gastos com pesquisa e desenvolvimento, com a utilizao de processos e produtos mais avanados e com menores custos. Os investimentos na própria indústria e na indústria de processamento mecânico de madeira foram aliados no atendimento às exigências dos mercados internacionais, tanto no que diz respeito ao *design*, quanto   qualidade e ao preo.

Um outro fator a ser considerado   a existência de cooperao entre as empresas do setor, que abriu espao para a diminuio de custos com possibilidades de reduo das disparidades existentes entre o preo final dos produtos paranaenses e de seus concorrentes nos mercados internacionais. No geral, o setor moveleiro paranaense apresentou pontos favoráveis, no que tange a opo pela fabricao de móveis com madeira, matéria-prima abundante no Estado, aumentando a competitividade e os ganhos de escala.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br>> Acesso em: 20. maio. 2011.
- FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. São Paulo: Forense Universitária, 1989.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1998.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECON MICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em: <<http://ipardes.gov.br>> Acesso em: 05. maio 2011.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- LABINI, P. S. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Forense Universitária, 1984.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MIDC. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>> Acesso em: 05. maio 2011.
- MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada**. Brasília: UNB, 1989.
- PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2007.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: técnica de análise para as indústrias**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- POSSAS, M. L. **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DE ARAPONGAS – SIMA. Disponível em: <<http://www.sima.org.br>> Acesso em: 06. maio 2011.
- SOUSA, N. de J. de. **Introduo   economia**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SCHERER, F. M. **Preos industriais: teoria e evidência**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- VARIAN, H. R. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.